

CORREIO POLÍTICO

Bruno Peres/Agência Brasil



Apesar da alta rejeição, Lula lidera no Distrito Federal

O Brasil a partir de Brasília

Embora já tenha sido governado duas vezes pelo PT e uma pelo PSB, o Distrito Federal deu nos últimos tempos uma significativa guinada à direita. Escolheu Jair Bolsonaro para presidente tanto em 2018 quanto em 2022. Tem alguns dos principais representantes do bolsonarismo, como a senadora Damares Alves (Republicanos) e a deputada Bia Kicis (PL). Um governador que se apresenta à direita, Ibaneis Rocha (MDB), e que lança como sua sucessora sua vice, Celina Leão (PP), também de direita. Apesar de tudo isso, recente pesquisa divulgada pelo Instituto ABC Dados mostra no DF um curioso paradoxo: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera as intenções de voto para 2026. Talvez as razões possam se estender para o resto do país.

Reprodução/governador de SP, Tarcísio de Freitas



Se houvesse apenas um candidato, Lula seria derrotado

Somados, os números da oposição venceriam no 1º turno

Ainda aparece na pesquisa na mesma linha de direita o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). E Ciro Gomes (PSDB), que não se declara de direita, mas faz oposição forte hoje a Lula. Toda vez que se questionam os nomes da direita sobre a razão pela qual não se unem na disputa com Lula, a resposta típica é dizer que eles se unirão no 2º turno, porque nenhum eleitor de algum desses candidatos cogitaria votar no atual presidente. Mas o problema que a pesquisa mostra, no caso do DF, é: se houvesse apenas um candidato, em vez de vários, ele venceria Lula no DF no 1º turno. Sem contar Zema e Ciro, os votos em Tarcísio, Michelle e Caiado somariam 53%. Imagine-se o que acontece em estados menos conservadores.

Quarto

Ibaneis aparece somente em 4º para o Senado. A corrida é liderada por Michelle, com 26%. Bia Kicis tem 23%. Erika Kokay (PT), 14%. Então, aparece Ibaneis com 10%. Empatado com Leila do Vôlei (PDT), também com 10%. O jogo parece ter complicado para o governador do DF.

POR
RUDOLFO LAGO

Rejeição

Os eleitores do DF apontam forte rejeição a Lula. Seu governo é “péssimo” para 56%. Sua desaprovação é de 66%. Sua rejeição como candidato é de 62% (não votariam no atual presidente de jeito nenhum). Mas mesmo assim, é Lula quem lidera no DF a corrida eleitoral.

Lula

Se as eleições fossem hoje, segundo a pesquisa, Lula teria 29% das intenções de voto. O segundo lugar seria do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 23. Michelle Bolsonaro (PL) teria 19%. E o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), 11%.

Governador

Tal divisão pode acabar da mesma forma complicando o jogo na eleição para governador. Celina lidera com 26%. Mas Arruda (que vai se filiar ao PSD) vem na cola com 21%. E Izalci Lucas (PL) tem 9%. Aqui, porém, a divisão complica também o jogo da esquerda e centro-esquerda.

Esquerda

Leandro Grass (PT) aparece em terceiro, com 13%. Paula Belmonte (Cidadania) tem 8%. E Ricardo Capelli (PSB) tem 6%. Se esses votos fossem associados, somariam 27%. Estariam à frente de Celina Leão. Divididos, precisarão apostar na divisão também dos adversários.

Ibaneis

Mas quem parece hoje ser o maior prejudicado por conta de toda essa divisão é Ibaneis Rocha. Até há pouco tempo, ele imaginava que eleger Celina governadora e se eleger senador em 2026 seria um passeio tranquilo. A pesquisa do ABC Dados mostra que não será.



Presidente da Câmara, deputado Hugo Motta informou pelas redes sociais

Relatório da PEC da Segurança pode ser apresentado nesta terça

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18 de 2025, iniciativa do governo federal para enfrentar questões de segurança pública, terá seu relatório apresentado esta semana aos líderes partidários.

Em uma postagem nas redes sociais, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), informou que o relator da PEC, deputado Mendonça Filho (União-PE), apresentará seu parecer na terça-feira (2). No mesmo dia, está prevista uma reunião de líderes para discutir a pauta da semana.

Segundo Motta, a intenção é que o texto do relator seja votado na comissão especial na quinta-feira (4). O presidente da Câmara afirmou que deseja levar a PEC da Segurança Pública à votação em plenário ainda este ano.

Entenda

A PEC 18 de 2025 enfrenta resistências no Parlamento e de governadores, principalmente em relação ao dispositivo que atribui à União a elaboração do plano nacional de segurança pública, que deverá ser seguido pelos estados e pelo Distrito Federal.

Especialistas consideram a PEC tímida, defendendo reformas mais profundas no setor de segurança pública, embora reconheçam que a proposta do Executivo representa um primeiro passo para alterar a situação atual.

O texto estabelece que a União será responsável por formular a política nacional de segurança pública, cujas diretrizes deverão ser observadas obrigatoriamente pelos entes federados, com a participação do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, composto por representantes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Outras pautas

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), aguarda para esta semana o envio, pelo Poder Executivo, da mensagem que indica o advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). A indicação foi anunciada em 20 de novembro e publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte.

A sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) está marcada para o dia 10 de dezembro. O presidente da CCJ, senador Otto Alencar (PSD-BA), informou que a leitura da mensagem ocorrerá na quarta-feira (3), com vista coletiva. O senador Weverton (PDT-MA) será o relator da indicação. A votação em plenário pode ocorrer também no dia 10.

***Com informações da Agência Câmara e Agência Senado**